

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9315 | Salvador, de 15.05.2026 a 17.05.2026

Presidente em exercício Elder Perez



**BRADESCO**

## Encarnação do rentismo

Se a fiscalização do Procon-MG que impediu a agência do Bradesco da Barão do Rio

Branco, em Juiz de Fora, de abrir novas contas e executar diversas outras operações,

fosse estendida aos demais bancos, não sobraria uma agência bancária em funcionamento no Brasil. O mau atendimento é marca registrada do sistema financeiro. Apesar dos lucros bilionários cada vez mais crescentes, explora os empregados e sacrifica a sociedade. O rentismo é nocivo.

Página 3



**O rentismo come o dinheiro do povo**

Página 2

**O valor da mulher para a vida**

Página 4

# Brasil pagou R\$ 1 trilhão aos bancos

Mais de 6 vezes os R\$ 155 bi investidos no Bolsa Família

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ALTO grau de nocividade do sistema financeiro, apaniguado pelo Banco Central, é comprovado em números. Nos últimos 12 meses até março, o Brasil gastou R\$ 1,08 trilhão com juros da dívida pública, o equivalente a 8,35% do PIB. Dinheiro do povo para elevar ainda mais os fabulosos lucros do sistema financeiro.

Em 2026, a dívida bruta do governo, que reúne União, INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), estados e municípios, cresceu 1,4 percentual (p.p.), chegando a 80,1% do PIB (R\$ 10,4 trilhões).

Os rentistas e o mercado de capitais tentam vender o discurso de que os gastos públicos são os principais responsáveis pela alta da dívida brasileira. Mas, a argumentação não se sustenta. Segundo o BC, no ano pas-

sado o aumento de 1,4 ponto percentual do valor em 2026 ocorreu principalmente pela incorporação dos juros (+2,4 p.p.), enquanto as emissões líquidas da dívida responderam por apenas +0,4 p.p.

Ainda assim, setores do mercado financeiro defendem cortes de gastos públicos, que atingiriam áreas essenciais como saúde, educação, assistência social e aposentadorias. A justificativa que tentam emplacar é conter a inflação, mas o resultado prático é outro.

Com uma das maiores taxas de juros reais do mundo (9,33% ao ano), atrás apenas da Rússia (9,67%), o Brasil vê o crédito ficar mais caro, o consumo desacelerar e o endividamento das famílias.

Enquanto bancos acumulam lucros recordes, a política monetária do Banco Central, que mantém a Selic em níveis elevados, hoje em 14,5% ao ano, penaliza trabalhadores, compromete investimentos produtivos e dificulta a construção de um projeto nacional voltado para geração de emprego, distribuição de renda e fortalecimento dos serviços públicos.



Decisão isenta a cobrança de imposto de importação até US\$ 50,00

## Zerada a "Taxa das blusinhas"

O PRESIDENTE Luiz Inácio Lula da Silva assinou Medida Provisória que zera o imposto de importação sobre compras internacionais até US\$ 50,00, encerrando a cobrança da chamada "taxa das blusinhas".

A medida passa a valer imediatamente após publicação no Diário Oficial da União e revoga a alíquota de 20% criada em

2024 sobre compras feitas em plataformas estrangeiras.

A decisão só foi possível após avanços no combate ao contrabando e regularização do comércio eletrônico internacional por meio do programa Remessa Conforme. A decisão foi muito bem recebida nas camadas populares da sociedade. Ponto para o presidente Lula.



## Futsal começa terça

O CAMPEONATO de Futsal já vai começar no Ginásio de Esporte dos Bancários. A primeira rodada acontece na próxima terça-feira (19/05), a partir das 19h30. Abrindo a competição, o embate será entre Ressaca e Futbank.

Em seguida, às 20h30, en-

tram em quadra Cartola e Futcef. Além da disputa dentro de quadra, o campeonato também é um espaço de torcida e descontração para a categoria. Participe e acompanhe mais uma iniciativa do Departamento de Esportes do Sindicato dos Bancários da Bahia.



Os bancos sugam o orçamento público e ajudam a agravar a carestia

# Retrato do rentismo. Horror

Punição do Procon podia ser mais dura e para todo sistema

KATRIANE SANTOS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A PROIBIÇÃO** de parte das atividades da agência Barão do Rio Branco, do Bradesco, em Juiz de Fora (MG), reafirma denúncias que o movimento bancário, especialmente o Sindicato da Bahia, faz há muito tempo sobre as práticas abusivas dos bancos contra clientes e empregados.

O Procon-MG impediu, pelo prazo de um mês, o banco de abrir novas contas, captação de clientes e a venda de produtos como seguros, consórcios, previdência privada e títulos de capitalização.

A medida cautelar foi toma-

da após uma sequência de denúncias de mau atendimento à população, consequência direta do sucateamento dos serviços prestados pela instituição financeira.

A realidade é que o problema não está na competência dos

trabalhadores, mas sim na política de redução de custos adotada pela empresa. As irregularidades flagradas pelo Procon no Bradesco se repetem nas agências de todos os bancos. Se houver uma fiscalização rigorosa, não escapa nenhum.



Fechamento de agências, juros escorchantes, cobrança exagerada de serviços, redução do quadro de pessoal, metas abusivas e sobrecarga de trabalho fazem parte do funcionamento do sistema financeiro no Brasil, que adoce os bancários e explora a sociedade.

A punição também proíbe ações de marketing e o envio de ofertas comerciais. Caso as determinações sejam descumpridas, a multa diária prevista é de R\$ 50 mil.

Se os órgãos de defesa do consumidor resolverem aplicar esse mesmo rigor em todo o sistema financeiro, vai ser um verdadeiro “Deus nos acuda”. O caso expõe uma realidade denunciada diariamente: os bancos sacrificam os trabalhadores e clientes para ampliar, irresponsavelmente, lucros bilionários.



## Assembleia do Itaú hoje, das 8h às 20h

**OS EMPREGADOS** do Itaú se reúnem hoje, das 8h às 20h, em assembleia online para decidir sobre a renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) da CCV (Comissão de Conciliação Prévia).

A CCV é um espaço de decisão entre funcionários, ex-funcionários, sindicato e banco para buscar acordos sobre pendências trabalhistas antes do ajuizamento de ações na Justiça.

Os trabalhadores que optarem pela modalidade devem procurar o Departamento Jurídico do Sindicato para tirar dúvidas e receber orientações sobre os efeitos e condições do procedimento. O link da assembleia está disponível no site do Sindicato dos Bancários da Bahia.

## Em debate o desmonte do Santander

**O DESMONTE** promovido pelo Santander segue prejudicando bancários e clientes em todo o país. O fechamento acelerado de agências, impulsionado pela lógica do lucro, foi novamente alvo de cobrança da COE (Comissão de Organização dos Empregados), durante reunião realizada anteontem, na sede da Contraf-CUT, em São Paulo.

Os representantes dos trabalhadores afirmaram que a rede física já opera no limite e não comporta novos cortes. Relatos apresentados mostram que regiões antes atendidas por várias unidades passaram a contar com apenas uma agência, concentrando milhares de clientes. São longas filas de espera para serviços essenciais, situação que atinge principalmente idosos, moradores de periferias, áreas rurais e a população de baixa renda, mais dependentes

do atendimento presencial.

As demonstrações financeiras do próprio banco indicam o encerramento de 575 unidades entre agências e pontos de atendimento em 2025, uma redução de 26%. Apenas no primeiro trimestre de 202, foram fechadas 63 unidades.

Desde 2019, o Santander encerrou 2.018 postos de atendimento, sendo 1.460 agências. Atualmente, restam 868 agências e 754 PABs, segundo dados do banco. Vício que atinge todo o sistema financeiro.



Reunião da COE com representantes do Santander: fechamento de agências

# Uma antiga desigualdade

A mulher ainda arca com o peso maior do cuidado familiar

CAIO RIBEIRO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS NOVOS** dados do IBGE sobre os arranjos familiares no Brasil revelam mudanças profundas na sociedade, mas também escancaram uma velha desigualdade: o peso do cuidado e da manutenção da vida continua recaindo majoritariamente sobre as mulheres. Pela primeira vez, casais com filhos deixaram de ser maioria entre as famílias brasileiras, enquanto cresce o número das que criam os filhos sozinhas e assumem



integralmente a responsabilidade pelo sustento da casa.

O levantamento mostra que 13,5% das famílias brasileiras são formadas por mulheres sem cônjuge, vivendo com filhos, contra apenas 2% de homens na mesma condição. Ao mesmo tempo, o número de lares chefiados por mulheres aumentou de forma significativa nas últimas décadas,

refletindo transformações sociais importantes, mas também a permanência da divisão desigual do trabalho doméstico e do cuidado.

Mais do que uma mudança no perfil das famílias, o retrato apresentado pelo IBGE expõe os limites de um modelo social que naturaliza a sobrecarga feminina. Mesmo com maior escolaridade e participação no mercado de trabalho, milhões de mulheres seguem acumulando jornadas exaustivas entre emprego, cuidado dos filhos, tarefas domésticas e sobrevivência econômica, sem apoio suficiente do Estado ou divisão igualitária das responsabilidades.



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**SUJOU, FLÁVIO** Gravíssima, a denúncia do Intercept Brasil, de que o presidenciável Flávio Bolsonaro (PL-RJ) negociou diretamente com o banqueiro Daniel Vorcaro a liberação de US\$ 24 milhões, cerca de R\$ 134 milhões, para bancar o filme *Dark Horse*, “Azarão”, sobre a vida do ex-presidente. O caso complica ainda mais o senador no escândalo do Banco Master e, sem dúvida, atingirá a candidatura.

**DEVIA SABER** Se o Intercept Brasil teve acesso a provas de que o dinheiro sujo de Daniel Vorcaro pagou o filme sobre a ascensão de Jair Bolsonaro à presidência da República no Brasil, a PF já deveria saber de tudo há algum tempo. Se estava mantendo sigilo, agora vai ter de esclarecer a sociedade. O sistema de justiça precisa tomar providências, imediatamente. O caso se tornou escândalo internacional.

**VIROU SEITA** Inegavelmente, o escândalo da relação promíscua entre o clã Bolsonaro e o Banco Master na produção do filme sobre a carreira do ex-presidente - *Dark Horse* - vai afetar a candidatura de Flávio e as próximas pesquisas mostrarão o tamanho do estrago. Mas, não parece que haverá grande queda, os bolsonaristas desfrutaram de uma fidelidade canina de cerca de 30% do eleitorado. Fé cega.

**DIFÍCIL RESISTIR** Em política, principalmente eleição, não há “favas contadas”. Mas, parece difícil a candidatura de Flávio Bolsonaro resistir com êxito nas urnas, acumulando tanto escândalo de corrupção: o caso das rachadinhas, a compra da mansão por mais de R\$ 6 milhões financiada pelo BRB e agora os R\$ 134 milhões dados por Vorcaro para o filme sobre o pai. Se futucar tem mais sujeira.

**BOA NOTÍCIA** Interesses poderosos estão envolvidos no caso e as provas sobre as tramoias de Flávio Bolsonaro com Daniel Vorcaro podem ter sido entregues ao Intercept Brasil por frações da direita, insatisfeitas com a candidatura do senador, que internamente tem muitas áreas de atrito. Em uma eleição apertada, o caso pode definir o resultado das urnas. Boa notícia para a democracia social.



Mais de 11 milhões de mulheres brasileiras criam os filhos sozinhas

## Mães solo e a precarização

**MAIS** de 11 milhões de mulheres brasileiras criam os filhos sozinhas e enfrentam uma rotina marcada pela precarização do trabalho, baixos salários e sobrecarga de cuidados. Estudos recentes mostram que mães solo recebem menos, têm maior presença na informalidade e encontram mais dificuldades para acessar empregos formais.

A desigualdade também tem recorte racial: cerca de 62% das mães solo no país são negras. Muitas acabam concentradas em atividades desvalorizadas, como o trabalho doméstico, enquanto enfrentam jornadas duplas e até triplos entre emprego, cuidados com

os filhos e assistência a familiares.

Especialistas apontam que a falta de creches em tempo integral e de políticas públicas de cuidado agravam ainda mais a exclusão das mulheres no mercado de trabalho. Hoje, apenas cerca de 41% das crianças de até três anos têm acesso à creche no Brasil, dificultando que mães consigam trabalhar ou se qualificar.

Garantir proteção social, igualdade salarial e políticas de cuidado são fundamentais para combater a desigualdade enfrentada pelas mães solo. A valorização do trabalho das mulheres e a ampliação de direitos seguem como desafios centrais na luta.